

22/1/1985

Apesar do novo acordo, questão do desemprego continua em aberto

por Marina Takiishi

de São Paulo

O acordo firmado entre a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), na última quinta-feira, trouxe novas perspectivas para dirigentes sindicais rurais, no sentido de se tentar avançar na relação patrão e empregado no campo, mas a questão do desemprego — que provocou o movimento grevista na região canavieira de Ribeirão Preto, nas duas primeiras semanas de janeiro — permanece sem solução.

Os próprios sindicalistas reconhecem que o momento não é oportuno para discutir o desemprego com a classe patronal, já que é período de baixa em virtude da entressafra.

Para hoje, a partir das 8 horas, está programada uma concentração dos desempregados em frente ao prédio da prefeitura de Guariba, conforme decisão tomada no sábado à noite — dia 19, quando cerca de quinhentos trabalhadores acataram o acordo firmado pela Fetaesp. O objetivo é cobrar do prefeito Evandro Vitorino uma posição para o problema do desemprego.

Segundo o assessor jurídico do prefeito, José Neyguimar Morandin, a "prefeitura tem procurado ajudar, mas não tem condições de resolver a questão do desemprego". Dos 1.310 desempregados cadastrados pela Secretaria das Relações do Trabalho, cerca de quatrocentos estão trabalhando nas frentes de trabalho criadas pela prefeitura, a uma diária de Cr\$ 10 mil. Esses empregos, no entanto, deverão durar até o final da próxima semana, pois o acordo feito entre Fetaesp e os prefeitos locais previa a criação de frentes por um período de vinte dias, para aguardar as negociações com a FAESP, concluídas na quinta-feira.

Orlando Izac Birrer, da diretoria da Fetaesp, reconheceu que a entidade não tem nenhum plano alternativo para a situação dos desempregados. A expectativa é de que as safras intermediárias, como a de amendoim, absorvam naturalmente a mão-de-obra ociosa. "Se não houver essa absorção, pode ser que haja algum movimento", disse.

Nas negociações que serão iniciadas no dia 15 de fevereiro com a FAESP, para tratar de um acordo específico para a cana, a estabilidade será um dos principais pontos a ser defendidos pelos sindicalistas. Como o momento será de necessidade de um grande volume de mão-de-obra, eles tentarão comprometer os empregadores com uma programação de absorção de trabalhadores mais homogênea durante o ano todo.

FISCALIZAÇÃO

Uma vez aceito o acordo — nas principais cidades onde ocorreu a greve os trabalhadores já acataram em assembléia — resta fiscalizar o seu cumprimento. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Fé do Sul e 1º secretário da Fetaesp, Waldomiro Cordeiro, afirmou essa fiscalização ficará a cargo dos próprios trabalhadores.

A seu ver, os sindicatos não têm recursos para desempenhar esse papel. Também o fiscal do Ministério do Trabalho, que tem sob sua responsabilidade extensas áreas, "mal consegue acompanhar as homologações", conclui.

(Página 6)